

POR QUE UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A PSICOLINGÜÍSTICA: "UMA CIÊNCIA MULTIDISCIPLINARMENTE CONECTADA?"*

TATIANA SLAMA-CAZACU
Universidade de Bucareste

RESUMO

A gênese deste sintagma – talvez estranho – "ciência multidisciplinarmente conectada" – remonta ao contexto do encontro do Comitê da ISAPL, ocorrido durante o "International Seminar of Psycholinguistics", em janeiro de 1993, Florianópolis, Brasil. Naquela oportuna situação de fina e calorosa hospitalidade (não apenas figuradamente falando: quarenta graus centígrados!), a ISAPL reuniu seu Comitê, aproveitando o fato de vários de seus membros estarem presentes como palestrantes-convidados. Ao discutir o tema geral para o futuro congresso da ISAPL, em Bologna, sugeri uma mudança no título, indicado por um colega, "Psicolingüística como uma Ciência Interdisciplinar". O nome que propus tornou-se a bandeira – talvez um tanto estranha – do presente congresso: "Psicolingüística como uma ciência multidisciplinarmente conectada"; resultado de uma idéia que me perseguia havia meses, e também possivelmente inspirado pelas reflexões a que me submeti ao reiniciar a edição da nova série do International Journal of Psycholinguistics, atendendo a solicitação a mim feita no Japão, em 1992.

ABSTRACT

The genesis of this syntagm¹ – possibly strange-looking: "multidisciplinarily connected science" – goes back to the context of the meeting of the ISAPL Committee during the "International Seminar of Psycholinguists", which was organized in January 1993 in Florianópolis, Brasil. In that propitious context of fine and warm hospitality (not only figuratively speaking: 40 graus!), the ISAPL had a meeting of its Committee, due to the fact that several of its members were present as invited lecturers. On dis-

* Conferência de abertura proferida no IV Congresso Internacional da Associação Internacional de Psicolingüística Aplicada (ISAPL) em junho de 1994, em Bologna. A tradução do original inglês foi realizada por Marisa Magnus Smith, do Centro de Pesquisas Linguísticas da PUCRS.

¹ Uma versão resumida deste texto foi apresentada como pronunciamento de abertura do 4th International Congress of ISAPL (International Society of Applied Psycholinguistics), em Bolonha, de 23 a 27 de junho de 1994, o qual teve como tema geral "A Psicolingüística como uma ciência multidisciplinarmente conectada". Este tema foi proposto pela autora no Encontro do Comitê da ISAPL, em janeiro de 1993, em Florianópolis (cf. também *Minutes of the ISAPL Committee Meeting*, Florianópolis, Brasil, Janeiro, 1993).

Discussing the general topic of the future ISAPL Congress in Bologna, I proposed a change in the title put down by a colleague – "Psycholinguistics as an interdisciplinary science". The title I proposed was this maybe odd flag of the present Congress: "Psycholinguistics as a multidisciplinary connected science. It arose from an idea that already obsessed me for several months, and that perhaps was also much inspired by the concentration I enforced upon myself when starting again the editing of new series of the "International Journal of Psycholinguistics", whose publication I had been asked, in 1992, to resume, in Japan.

1.0 – Quando propus este tema, expresso com estas palavras, houve concordância, mas o seu verdadeiro significado e suas implicações não foram entendidos com exatidão e, conseqüentemente, o uso do advérbio e do próprio sintagma ("multidisciplinarmente conectada") em geral não foi observado, o que gerou alguns equívocos, manifestados na substituição, nas primeiras circulares, pela forma "ciência multidisciplinar".

1.1 – Assim, julguei necessário, primeiramente, explicar por que sugeri a substituição do epíteto "interdisciplinar" associado à Psicolinguística: não apenas para indicar uma *perspectiva* "multidisciplinar", mas, sobretudo, para enfatizar as muitas *conexões* da Psicolinguística atual e futura ("multidisciplinarmente conectada").

Desse modo, tentarei dar a este pronunciamento o sentido de uma conversa inicial emblemática, que tratará e descobrirá o tema do Congresso explicando o porquê desta estrutura de palavras algo nova do ponto de vista científico, e o porquê desta forma adverbial – "multidisciplinarmente" – talvez estranha na língua inglesa. Não se trata, ainda assim, de um mero problema de gramática do Inglês, ou de uma forma de expressão; tentarei demonstrar que estamos tratando de algo mais profundo, e este pronunciamento irá sublinhar de um lado o fato de que as novas e futuras conexões da Psicolinguística são e serão cada vez mais "multidisciplinares" e, de outro, irá discutir o estatuto da Psicolinguística como ponto de partida e de chegada para muitas outras ciências.

1.2 – É do conhecimento de muitos dos presentes a frase de André Malraux: "O século 21 será religioso, ou não haverá século 21". Meu pronunciamento não tem relação com o conteúdo dessa afirmativa, mas considerarei sua estrutura muito apropriada para expressar uma de minhas intenções. Eu diria, então, que "a futura Psicolinguística (e a presente também) será multidisciplinarmente conectada, ou deixará de existir".

Como ponto de partida, irei valer-me de exemplos concretos: em estudos e pesquisas psicolinguísticas, precisa-se de mais conexões com outras disciplinas – tanto diretamente relacionadas à linguagem ou comunicação em geral (como lingüística, aquisição da linguagem, ensino de línguas estrangeiras) quanto relacionadas a outros domínios em que a linguagem e a comunicação interferem (como educação, meios de comunicação

de massa, tecnologias que relacionam comunicação a eletrônica, a computação, etc.).

2.0 – Entretanto, antes de abordar outras disciplinas, ou ciências, ou campos de atividade, enfocando pelo menos alguns deles ou descrevendo sua verdadeira definição (objeto, área, objetivos), e antes também de alertar para o fato negativo de que em alguns desses casos as pesquisas não têm sido desenvolvidas pela ou a partir da Psicolinguística, antes disso, repito, penso que deveria atender a uma das expectativas desta audiência enfocando brevemente a relação entre *inter* e *multidisciplinaridade*, ou, melhor dizendo, o que entendo por *interdisciplinaridade* em contraposição a conexões *multidisciplinares*, em termos de Psicolinguística.

2.1 – Nós – os poucos psicolinguistas dos anos 50 e 60 – costumávamos pensar, em termos de "modernismo" de "cientistas avançados", na Psicolinguística como um domínio *interdisciplinar*, e apenas alguns poucos ousavam denominá-la "ciência". Nos anos 50 e 60, igualmente, orgulhávam-nos de nosso pioneirismo, e alguns de nós buscávamos defender a *autonomia* Psicolinguística – ou seja, um estatuto autônomo em relação tanto à Lingüística quanto à Psicologia. Nesse sentido, permitam-me citar, do meu "Introdução à Psicolinguística" (edição romena de 1968, e inglesa e italiana de 1973), no capítulo relativo à descrição do *objeto* da Psicolinguística: "Se a psicolinguística tem um objeto, então sua existência está justificada". A Psicolinguística era chamada ali de "uma ciência, ou um campo, ou uma disciplina independente" (p. 38), sendo o termo "disciplina", para mim, sinônimo de "ciência". Ao final do livro, há um apelo no sentido de a Psicolinguística "tentar firmar seu próprio perfil como uma verdadeira área interdisciplinar, e evitar tornar-se uma mera "psicologia da linguagem ou uma recodificação menor da lingüística" (p. 415).

Sem desmerecer o esforço dos pioneiros – ao contrário, enfatizando o que constituiu um sucesso na história da ciência – afirmo categoricamente que hoje não é mais suficiente dizer que a Psicolinguística é uma "ciência interdisciplinar". Este sintagma pertence ao passado, e remete a um primeiro passo (embora de importância histórica), ao momento em que uma nova ciência nascia, e sua certidão de nascimento devia mencionar sua "mãe" e seu "pai", além do fato de ser fruto de um casamento legítimo. Essa "união" entre Lingüística e Psicologia já se efetivou, e será, inevitavelmente, duradoura. Escrevi em 1948-1949 (infelizmente devido a circunstâncias políticas na Romênia, o texto só apareceria em 1959 e seria traduzido para o francês em 1961 (The Hague, Mouton, p. 5): "Nossa intenção não tem sido a de praticar um simples 'psicologismo' (...). Por outro lado, entretanto, nossa intenção tem sido evitar exageros no sentido oposto, isto é, a prática de uma lingüística 'pura', ao discutir os fatos da

língua". Ainda que sem este nome, a *Psicolinguística* nasceu naqueles anos, e o sonho científico tornou-se realidade.

2.2 – Agora, ela é uma ciência independente, é uma ciência *nova*, *específica*, e apenas cientistas "cegos", ou pseudo-cientistas podem ignorar que a Psicologia ("psicologia do comportamento da linguagem") é algo diverso da *Psicolinguística*, ou ainda que a *Linguística* é diferente da *Psicolinguística* ou mesmo que a *Psicolinguística* é algo mais do que uma "linguística bem feita", como Roman Jakobson, por razões pessoais, referiu em 1968 (mais tarde, ele abandonaria essa confusa posição, e afirmo isso pelo respeito que devo ao grande linguista que me honrou com sua amizade). Deve-se acrescentar aqui que, se a *Linguística* sobreviveu após os graves equívocos praticados especialmente nos anos 60 encontrando como ancoradouros rótulos como "Linguística do Texto", ou "Pragmática", ou ainda "Linguística Geral" (diversa da antiga "tradicional"), todas tendo objetos de estudo indefinidos ou inconseqüentemente tratados, ou idênticos até certo ponto à "Psicolinguística bem praticada", tais fatos não alteraram a postura dos verdadeiros cientistas. Confrontada com a *Linguística* propriamente dita, a *Psicolinguística* é uma ciência explanatória, que opera com fatos linguísticos *concretos*, com as "mensagens" que circulam entre emissores e receptores, e que encontra sua explanação em processos psicológicos (gerados em seres humanos *concretos*, que vivem em contextos de relacionamento social). No presente momento, a *Psicolinguística* é – ou deveria ser concebida como – uma ciência *unitária*, na qual *Linguística* e *Psicologia* já se mesclaram naquilo que denominamos uma "ciência interdisciplinar".

3.0 – Entretanto, não é mais suficiente, agora, limitar a *Psicolinguística* a essa *interdisciplinaridade* *Linguística-Psicologia*, tão longamente sonhada. Talvez sem perceber, alguns psicolinguistas ou cientistas que não se autodenominam como tal, mas tentam fazer psicolinguística ou nela buscam subsídios – já têm-se voltado para outros campos, como neurologia, educação, atividades relacionadas à televisão, semiótica, etc. Essas tentativas, embora escassas ainda, indicam os caminhos futuros da *Psicolinguística*, e sugerem-nos "conexões multidisciplinares", que tratarei de desenvolver agora, ainda que brevemente.

3.1 – É impossível, no momento, ignorar o fato de que a língua e a comunicação têm envolvimento em *vários campos, disciplinas, ciências ou atividades* (estou me referindo aqui, é evidente, não apenas a ciências ou disciplinas, mas também a "campos", "áreas de pesquisa", ou ainda "atividades", como as pertencentes aos meios de comunicação de massa). Essas iniciativas não fazem parte direta do leque da *Psicolinguística*; têm seus próprios objetos ou assuntos, suas metas específicas, mas podem encontrar soluções mais produtivas aproximando-se da *Psicolinguística*, as-

sim como esta progredirá observando as outras ciências, descobrindo facetas inéditas do comportamento linguístico e comunicativo, o que traz como conseqüência novos temas de pesquisa e, finalmente, melhor entendimento de seus próprios temas.

Algumas dessas "outras ciências" já foram – como mencionei – descobertas por psicolinguistas; outras – embora indicadas por alguns de nós (por exemplo, nas páginas do *International Journal of Psycholinguistics*, durante os anos 70²), têm sido pouco abordadas pelos psicolinguistas, do mesmo modo como outras ciências ou domínios ignoraram a *Psicolinguística* quase por completo. Outras ciências constituem "terra incógnita" para a *Psicolinguística*: algumas são áreas de estudo ainda muito novas, e ousamos recentemente sugerir-las para a *Psicolinguística* (no *International Journal of Psycholinguistics*,³ 1993, n. 2, sob o título de "Quo vadis, Psycholinguistics", ou na nova capa desse periódico⁴). A capa da nova série do *Journal* é programática, embora provavelmente não mencione todas as conexões possíveis envolvendo a presente e futura *Psicolinguística*. Outras podem ser acrescentadas, a partir de sugestões (e devo dizer que eu mesma notei uma falha considerável nos dois primeiros números de 1993 – "*Psicolinguística e Educação*" – que está agora superada, no primeiro número de 1994. Lamentavelmente, muitas dessas áreas, atividades, ciências apontadas pelo *Journal* ainda são ignoradas ou pouco abordadas pelos psicolinguistas (o mesmo pode ser dito em relação à falta de percepção daqueles que deveriam "beneficiar-se dessa tendência da *Psicolinguística*", ou seja, daqueles que trabalham diretamente nesses campos). O resultado é que a maior parte dos estudos psicolinguísticos (também refletidos no programa do 4º Congresso da ISAPL) dizem respeito à relação entre *Psicolinguística* e "Aprendizagem de línguas estrangeiras", "Linguagem infantil", "Compreensão e produção da fala", "Distúrbios de linguagem". Muito poucos relacionam *Psicolinguística* com "Bilingüismo",⁵ "Conexão entre comunicação verbal e não-verbal", "Tradução", "Análise de textos literários",⁶ pouquíssimos, verdadeiras raridades, os relacionados a "Educação",⁷ "Se-

² *International Journal of Psycholinguists*, The Hague: Mouton, ed. chefe: T. Slama-Cazacu (First Series) 1972-1982 (também abreviado IJPL).

³ Cf. Slama Cazacu, 1993, texto incluído na rubrica "Quo vadis, Psycholinguistics?", o qual foi, na verdade, escrito em 1970, pela editora-chefe do IJPL.

⁴ A capa do IJPL (New Series, 1993 em diante, publicado no Japão, com a mesma editora-chefe. O desenho e o símbolo psi-lambda (F128yl) foram concebidos pela editora-chefe em 1972, mas a nova série ostenta na capa, também, (em "ovais") os vários campos ou ciências conectadas com a *Psicolinguística*.

⁵ Principalmente Renzo Titone (1972, 1980) cf. também Slama-Cazacu, 1982.

⁶ Modelo proposto por Slama-Cazacu, 1984a, 1987a, para a "análise dinâmico-contextual dos textos literários".

⁷ Ver Prucha, 1993: A conexão com a educação é muito mais ampla do que a relação ensino/aprendizagem de línguas.

miótica",⁸ "Linguagem e Poder",⁹ "Comunicação da massa"¹⁰ ou "Tecnologias do discurso".¹¹ E essa é a razão pela qual irei enfatizar a seguir estas últimas áreas; quanto às outras, devido aos limites do tempo disponível,¹² não posso aprofundar a descrição dessas conexões e respectiva argumentação, ou sugerir pesquisas, ou ainda mencionar estudos já feitos (as notas e referências poderão servir para sustentar os poucos exemplos apresentados aqui). Para evitar mal-entendidos, reitero que o problema aqui enfocado não é a escassez de pesquisas em qualquer das áreas acima mencionadas, mas o número reduzido de estudos destas relacionados com a Psicolinguística, ou abordados através de uma visão psicolinguística, ou ainda o simples fato de alguns especialistas (tais como engenheiros de "tecnologias do discurso") ignorarem a Psicolinguística.

3.2 – Estamos falando aqui em termos de conexões multidisciplinares, e talvez eu deva enfatizar a idéia de "grande quantidade" envolvida nessa expressão: *multiplicidade, muitas disciplinas*. Haverá realmente tantas áreas dedicadas à língua e à comunicação, ou com estas implicadas? Até algumas décadas atrás, consideravam-se disciplinas dedicadas ao estudo da língua apenas a Psicologia (da linguagem humana, social, infantil), e a Linguística (incluindo Estilística, e possivelmente a mais antiga de todas, Retórica). Percebeu-se, então, talvez durante e após a Segunda Guerra Mundial, que havia outros aspectos (como os técnicos) fortemente relacionados com a língua e o código verbal, com a informação veiculada pela Comunicação, e que tecnologias cada vez mais importantes, como o telefone, a imprensa e a televisão não podiam mais ser ignoradas. Viu-se, também, que uma parte importante da educação dizia respeito às línguas estrangeiras e, mais tarde, estudiosos de eletrônica descobriram a relação entre a língua e o computador. O mundo político passou a preocupar-se com problemas relativos às línguas em contato, ao bilingüismo e políticas de línguas e ao planejamento linguístico. O número e objetivos dos fóruns internacionais cresceu grandemente nas últimas cinco décadas, e a língua como seu instrumento de trabalho somou inúmeras áreas às mencionadas

⁸ G. Minini (1982) até deu um nome a tal tendência: "Psicosemiótica". No 3rd International Congress of Semiotics (Palermo, 1984), este autor abordou as conexões entre Semiótica e Psicolinguística, sublinhando o fato de que a primeira não pode abstrair a "existência psicológica" do signo (Slama-Cazacu, 1988; ver também, voltando bastante no passado, Slama-Cazacu, 1964b).

⁹ Talvez a primeira tentativa de tratar a "langue de bois" numa perspectiva psicolinguística (causas, efeitos, etc.): Slama-Cazacu, 1991; 1993; 1992a; 1992b; 1992c, etc.

¹⁰ Johnson and Davis, 1979; Cf. também Slama-Cazacu, 1993.

¹¹ Cf. O primeiro relato no encontro organizado pela União Européia, janeiro 1994 (Slama-Cazacu, 1994a). Ver também recente texto de R. Piotrowski (JPL, 1993).

¹² Para o pronunciamento (oral) de abertura; mas vale igualmente para este texto, que pretende dar sugestões, propor "novos modos", "novas perspectivas", e não retomar todas as conexões ou áreas mencionadas.

anteriormente. A transmissão internacional da informação ultrapassou os limites de uns poucos "políglotas", e a tradução, tanto humana quanto mecânica, tornou-se cada vez mais importante.

3.3 – Permitam que eu reforce este fato trivial: estamos hoje cercados por todos os lados pela linguagem, estamos mergulhados na comunicação. E não é a comunicação escrita que prevalece, mas, contrariando a afirmativa de McLuhan, feita trinta anos atrás, é a *comunicação oral* que cerca a humanidade, seja através de canais elétricos ou eletrônicos (o que McLuhan realmente previu), seja através do cotidiano, do ato direto de comunicação oral (o que McLuhan não "profetizou"). Há certamente um domínio da comunicação oral hoje, na maioria das sociedades socializadas.¹³ Em recente artigo (em "Uma nova galáxia de comunicação", 1993: 225-226), afirmei – e gostaria de repetir aqui que "Talvez os homens nunca tenham falado – no sentido de conversar – tanto, não só no dia-a-dia, como em casa ou no convívio com amigos e conhecidos, mas também e principalmente na vida pública, inclusive na escola e também na profissão"¹⁴ (...), sem mencionar a comunicação oral nos negócios, na vida política, nos parlamentos, nos fóruns internacionais, nos comícios, nas entrevistas para a imprensa, nos programas de rádio e televisão (esta largamente 'oral'). Mencionemos também as 'negociações' – igualmente orais –, freqüentes hoje, que constituem uma das estratégias de interação comunicativa mais específicas e novas, não só particularmente, como em círculos internacionais. Vivemos uma época de negociações, e elas são predominantemente *orais*. (Nada tem mais poder persuasivo do que o contato direto da *voz* – também auxiliada pela (...) 'sintaxe mista' (Slama-Cazacu, 1976, 1981b, 1991, 1993) que constitui a comunicação oral, cujos múltiplos recursos superam a distância e o tempo, circulando por todo o planeta. (...) Neste mundo de vida política efervescente e dinâmica, a 'negociação'¹⁵ – espécie de 'diálogo', ou tipo monólogo de persuasão direta – envolve através do discurso oral a população de um país inteiro (e, por rádio e televisão, milhões de habitantes). No caso de grandes eventos, milhares de pessoas em todo o mundo são, como se diz, 'bombardeadas' oralmente").

Essas evidências importam modificações que demandam estudos da Psicolinguística em conexões multidisciplinares. Tais mudanças ocorrem não tanto devido à *forma da mídia* (como supunha McLuhan), mas à complexidade da vida social, política e econômica; devem-se principalmente à velocidade na comunicação (ao fazer circular a informação); à *facilitação*

¹³ Mahmoudian, 1978 (*apud* Slama-Cazacu, 1993, p. 225) refere 99 por cento de ocorrências de mensagens orais.

¹⁴ Trabalhando conjuntamente: Slama-Cazacu, 1964; 1963; 1964b.

¹⁵ Permitam-me lembrar uma das negociações mais recentes (primavera de 1994) e de grande importância histórica – a ocorrida entre Yasser Arafat e Shimon Peres.

de formas de conduzir a informação; à *modificação* da frequência da comunicação oral (verbal/auditiva acrescida da forma não-verbal/visual); à *complexidade* dos modos de comunicação vistos na perspectiva psicológica, em virtude dos novos recursos disponíveis, os quais envolvem uma variedade de processos perceptuais, manuais e intelectuais, mas relacionados, pelo menos até esta década, com os mesmos canais sensoriais: *auditivo e visual (...)*" (127-128).

3.4 – Os canais de comunicação (redes, instrumentos) certamente desempenham um importante papel, que deve ser mais investigado pela Psicolinguística; isso, porém, somente se conduzido numa perspectiva de conexões *multidisciplinares*.

No texto acima mencionado (p. 219), esbocei um diagrama que apresenta os modos de manifestação da comunicação, a multiplicidade de áreas envolvidas em decorrência da *forma* (oral/escrita) da comunicação, dos *canais e instrumentos* utilizados para veiculá-la. Dentro dessa perspectiva, gostaria de chamar atenção para algumas novas áreas para o estudo da Psicolinguística: os meios de comunicação de massa e as atividades com computador.

A produção e recepção de mensagens pelo *telefone* ainda carece de estudos psicolinguísticos (dentre os poucos existentes, ver Winskowski, 1977); também as relacionadas ao rádio, e aos processos visual e auditivo combinados via televisão. Apenas um exemplo: quando transmitidos pela tevê, indivíduos pertencentes ao Parlamento romeno agem de modo bastante diverso, de acordo com seu cargo, mudando a forma de mensagem verbal, os gestos e a expressão facial¹⁶ (para mais detalhes, veja o artigo já referido, publicado, em 1993). Outro aspecto particular relacionado à televisão são os efeitos de sua influência, positiva ou negativa, tais como *imitação e manipulação*.¹⁷

Novos estudos orientados numa perspectiva psicolinguística multidisciplinar são uma exigência dos tempos modernos que estamos vivendo. *Síntese da fala e reconhecimento eletrônico* devem ser mencionados, mas quero dizer algumas palavras sobre uma das mais fascinantes situações a serem estudadas pela Psicolinguística: o uso do computador na e para a comunicação. Este pode ser considerado uma sofisticada máquina de escrever num primeiro e simplista estágio; ele é ao mesmo tempo um meio e um instrumento de comunicação, e fornece-nos vastas áreas para futuras pesquisas, relacionadas à *recepção humana e à expressão*. Novas situações

de *leitura* surgem, não por servir-se de um canal particularmente visual, a tela, mas também por exigir uma nova espécie de leitura,¹⁸ que demanda, conforme Reinking (1992), um letramento ou alfabetização específica. A matéria fica ainda mais complexa quando se pensa na produção e recepção de hipertextos através do computador.

4.0 – A Psicolinguística deve dar mais atenção à sua relação com outras ciências e áreas, mas estas, por sua vez, devem direcionar-se para a Psicolinguística, de modo que "o contexto implícito" da expressão apresentada no tema geral do 4th Congress of Applied Psycholinguists possa ser melhor entendido através de uma análise dinâmica destas duas faces: *centrífuga e centrípeta*, a partir do ponto de referência constituído pela Psicolinguística.

4.1 – Entendemos que esta ciência e as demais áreas devem permanecer separadas quando a pesquisa assim o exige, mas que estas devem conscientizar-se da necessidade de cooperação com aquela. Um exemplo: recentemente, em pelo menos dois encontros internacionais (Japão-Canadá, conforme nota 11, acima, e Luxemburgo (Slama-Cazacu, 1994), dedicados a técnicas computacionais relacionadas com a língua), eu mesma advoguei a cooperação entre a Psicolinguística e demais áreas, como síntese da fala, reconhecimento da fala, tradução automática, o que não é fácil, pois há esteriótipos que identificam as chamadas "ciências linguísticas" com áreas como Fonética, quanto muito com Linguística Computacional, embora haja tantos processos especificamente envolvidos nos campos de estudo acima mencionados. Outro exemplo é a vasta área da Educação. Em número dedicado a este tema, do respeitado "European Journal of Psychology of Education" (dezembro de 1990, dedicado à "Psicologia da Aprendizagem da Física, 165 páginas), dentre vinte artigos, não há um sequer que mencione o papel da linguagem. Nem mesmo ao tratar da "Aprendizagem de conceitos e modelagem de experimentos em mecânica" (p. 391-417) o papel da língua é mencionado, como se conceitos pudessem formar-se sem qualquer suporte verbal. Ao contrário, o problema das "representações gráficas" no ensino e aprendizagem da eletricidade é apresentado como sendo de grande importância (p. 477-489), o que é verdadeiro, mas sem excluir o aspecto da representação *verbal*. Ainda outro artigo defende que as representações fazem uso de ações, eventos (391-392); ignora completamente "palavra e língua", e considera que a conceptualização, operando com conceitos (do francês) como "pendant", "après" (398-406) ocorre fora da língua, sem suporte verbal, num nível de abstração absurdo, como se conceitos pudessem "entrar diretamente nas mentes dos alunos".

¹⁶ Cf. Igualmente o efeito da televisão na conversação e vice-versa. Johnson and Davis, 1979.

¹⁷ Exemplo: a Revolução Romena (dezembro, 1989). O papel do palavras especiais (associado a imagens) usadas na televisão durante o período de totalitarismo é enorme, mas é evidente também, que numa democracia tendenciosa, graças a vários agentes, essas palavras podem manipular toda uma nação – um dos casos mais exemplificativos é a manipulação que a televisão promove através da "publicidade".

¹⁸ Um letramento especial: Reinking, 1992.

Penso, assim, que, *embora a Psicolinguística deva mover-se na direção de outras ciências, estas devem igualmente buscar naquela subsídios, modos de abordagem e metodologia.*

4.2 – Finalmente, as ciências dedicadas a *língua e comunicação*, ou estas relacionadas, podem beneficiar-se da Psicolinguística tanto como ponto de partida quanto elo entre elas; nesse movimento dinâmico a partir de e para, é necessário, no momento atual, que a Psicolinguística seja o "primum movens" e, enfatizando o valor desse princípio, de *conexões multidisciplinares*. Cabe, pois, dada a importância desta disciplina para os nossos tempos, à psicolinguística dar o primeiro passo.

5.0 – Considero que o princípio da conexão multidisciplinar é válido não apenas para a Psicolinguística, mas para todas as ciências do presente e do futuro. Esse conceito de "multidisciplinarmente conectada" pode vir a ser uma nova denominação – e uma perspectiva, uma passagem – para a sistematização presente e futura das ciências, em substituição à abordagem interdisciplinar característica das décadas "modernas" precedentes. Permitam-me expressar minha confiança em que o próximo congresso da ISAPL (em 1997, a três anos do final deste milênio) e os próximos números do *International Journal of Psycholinguistics* possam apresentar à comunidade científica estudos abrangendo todas as lacunas conhecidas (pelo menos todos os "ovais" presentes na capa desse *Journal*), e talvez mais, já que a dinâmica das tecnologias e das ciências em geral é imensa, espantosa. É possível que a Psicolinguística dê os primeiros exemplos concretos de aproveitamento do conceito que usei desenvolver brevemente aqui.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- EUROPEAN journal of psychology of education 1990, 5, n. 4 (thematic Issue): "Psychology of learning physics", 165 p.
- JAKOBSON, Roman 1969. Rapport: Linguistics in its relation to other sciences. In *Actes du Xème Congrès International des Linguistes* (1967), Bucarest, Ed. Acad., vol. I, 76-111.
- JAKOBSON, Roman 1972. La linguistique (from: *Tendances principales de la recherche dans les sciences sociales et humaines*. I: *Sciences sociales*, Paris-La Haye, UNESCO-Mouton, 1970, 518-521. In T. SLAMA CAZACU, *La psycholinguistique*. Lectures, Paris, Klincksieck, 72-75.
- JOHNSON, Fern, David, Leslie 1979. Hesitation phenomena in televised family conversations in the U.S.A., *International journal of psycholinguistics*, 6, n. 1(13), 29-46.
- MININNI, Giuseppe 1981. On the need of psycholinguistic research on translation, *International journal of psycholinguistics*, 8, n. 2(22), 79-108.
- MINNINI, Giuseppe 1982. *Psicosemiótica*. Bari, Adriatica.
- PIOTROWSKI, Raimund 1994. Psycholinguistic basis of the linguistic automaton, *International journal of psycholinguistics*, 10, n. 1(27), 15-32.

- PRUCHA, Jan 1993. Educationally applied psycholinguistics (A course of lectures, Jan. 11-22, 1993, at the *Seminar on Psycholinguistics*, Florianópolis-Brasil, 4-22 Jan. 1993 (ISAPL and Federal University of Santa Catarina).
- REINKING, David 1992. A nova alfabetização por (em) computador, *Letras de Hoje* (Brasil), n. 90, 99-112.
- SCLIAAR-CABRAL, Leonor 1993. Organizer of the Seminar on Psycholinguistics (A course of lectures, Jan. 11-22, 1993, at the *Seminar on Psycholinguistics*, Florianópolis-Brasil, 4-22 Jan. 1993 (ISAPL and Federal University of Santa Catarina).
- SLAMA-CAZACU, Tatiana 1962. *Langage et contexte*, The Hague, Mouton (Rom. ed. 1959).
- 1963. Remarques sur quelques particularités du message verbal, déterminées par le travail, *Linguistics*, n. 2, 60-84.
- 1964a. *Comunicarea în procesul muncii* ('communication in the working process'), Bucaresti, Ed. Acad.
- 1964b. Problèmes psycholinguistiques posés par les messages verbaux employés dans l'automatisme, *Revue roumaine de linguistique*, 10, n. 3, 119-130.
- 1973. *Introduction to psycholinguistics*, The Hague, Mouton.
- 1976. Nonverbal components in message sequence. In W. Mc. CORMACK, S. WURM, *Language and man*, The Hague, Mouton, 217-228.
- 1981a. Principles for a psycholinguistic approach in stylistics, *International journal of psycholinguistics*, 8, n. 3(23) 175-188.
- 1981b. Interpersonal relations and dialogue structuring, *International journal of psycholinguistics*, 8, n. 4(24), 57-103.
- 1982. Rilevanza della concezione sul bilinguismo precoce per l'identificazione dei fattori che ne facilitano il sviluppo ottimale, In *L'apprendimento precoce della seconda lingua* (Atti del Convegno Internazionale, Bolzano, 13-15 Maggio 1982), Bolzano, Provincia Autonoma di Bolzano, 139-162.
- 1984a. *Analisi contestuale-dinamica del testo letterario*, Bari, Adriatica.
- 1984b. *Linguistique appliquée: Une Introduction*. Brescia, La Scuola.
- 1985. On the origin of the term "Psycholinguistics", In *Scientific and humanistic dimensions of language* (Festschrift for Robert Lado) ed. by Kurt K. JANKOVSKY, Amsterdam-Philadelphia, John Benjamins, 504-515 (cf. also 1983, in *Revue roumaine de linguistique*, 28, n. 3, 373-382: New data concerning the term "Psycholinguistics": Roman Jakobson and Ovid Densusianu).
- 1991a. Nonverbal components of communication and the field of applied psycholinguistics (Planary lecture at the 2nd ISAPL Congress, Kassel, 1987). In *A case for psycholinguistic cases*, ed. by G. Appel, H. Dechert, Amsterdam-Philadelphia, Benjamins, 143-161.
- 1991b. Limba de lemnă (The "langue de bois" – Essay), *Romania literare*, 24, n. 42, 4-5. (also In extenso study: 4th Congress of Romanian Philologists, Timisoara, 4-6 July 1991; Papers also at: *Graz Colloquium on Linguistics*, (act. 1993; *Colloquium on Sociolinguistics*, Sofia, Oct. 1993, Round table-GRLA National Conference, Oct. 1993.).
- 1992a. Invasia brutala de termeni străini-Eseu ('The brutal invasion of foreign terms – Essay'), *Romania literară*, 25, n. 41, 12-13 (also appear at the 1st International Conference of Applied Linguistics, Sofia, 1992).
- 1992b. Are any "press-conferences" or "interviews" or "dialogues" true dialogues? In *Proceedings 2nd International Conference on Spoken Language Processing* (Banff, 12-16 Oct. 1992) ed. by J. OHALA et al., Edmonton, Alberta, 683-687.

- 1992c. The non-dialogue in the political interrogation, *International journal of psycholinguistics*, 9, n. 1(25), 73-97.
- 1993a. Les composantes nonverbales de la communications orale et le concept de "syntaxe mixte": Une synthese. *Degrés - Revue de synthèse à orientation simiologique*, ed. A. HELBO, 21, n. 74, 1-24 (Thematic issue: "Verbal, non verbal").
- 1993b. A new "Galaxy" in communication? Hypoheses for future studies and research in psycholinguistics, *International journal of psycholinguistics*, 9, n. 2(26), 215-230.
- 1994a. An overview of research and development in language technology in Romania. Part. II: Philological (Applied and general) Linguistics and Psycholinguistics areas. In *Language and technology*. Report of the status of affairs. Luxembourg, European Commission-European Union (s. v. Romania).
- 1994b. Psycholinguistics as a "multidisciplinarily connected science". Abstract of Key-note address, *IVth International Congress of ISAPL* (23-27 June 1994), Bologna, p. 1.
- TITONE, Renzo 1972. *Bilinguismo precoce e educazione bilingue*, Roma, Armando.
- 1980. Psycholinguistic variables of child bilingualism. Cognition and personality. *International journal of psycholinguistics*, 7, n. 3 (19), 5-20.
- WINSKOWSKI, Christine 1977. Topicalization in telephone conversation. *International journal of psycholinguistics*, 4, n. 1(7), 77-94.